

MONITORAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE NUCLEAÇÃO PARA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE DOURADOS

Luciana Da Cruz Cortes (lucicc505@gmail.com)

Gabrielli Duarte Dos Santos (gabrielliduardedossantos@gmail.com)

João Victor De Lima Pereira (joaovictor-lp@hotmail.com)

Joab Doria Domingos (joabdoria@hotmail.com)

Maria Carolina Ferreira De Sousa (mariacarolindasousa@gmail.com)

Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

A nucleação é entendida como a capacidade de uma ou várias espécies em propiciar uma significativa melhoria nas qualidades ambientais, permitindo um aumento na probabilidade de ocupação deste ambiente por outras espécies. Isso é corroborado pelo fato de que árvores isoladas em pastagens formam um microclima favorável para atração da fauna dispersora de sementes. Assim, a partir das ilhas de vegetação ou núcleos, a vegetação se expande ao longo do tempo e acelera o processo de sucessão natural na área degradada. Dentre as técnicas de nucleação destaca-se os Núcleos de Anderson a qual caracteriza-se pelo plantio de árvores em grupos que prioriza espécies chave regional visando incrementar a diversidade regional da área a ser restaurada onde são formados núcleos adensados com 3, 5, 9 ou 13 mudas, com 0,5 metro de espaçamento entre elas. Este trabalho objetivou monitorar uma área em processo de restauração ecológica através dos núcleos de Anderson. Os núcleos foram implantados em 2011 na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da UFGD. Foram realizados três monitoramentos dos indivíduos regenerantes (2011, 2018, 2022). Utilizou-se o Escalonamento Multidimensional Não Métrico (NMDS), para realizar ordenações baseados em uma matriz de dissimilaridade de Bray-Curtis. A partir da abundância nos diferentes períodos foram obtidos gradientes representativos da variação na composição das espécies nos diferentes tempos. Na primeira avaliação foram amostrados 458 indivíduos e 23 espécies, na segunda 186 indivíduos e 27 espécies e na terceira 116 indivíduos distribuídas em 26 espécies. A variação na composição de espécies de plantas recrutadas nos Núcleos de Anderson foi representada pela ordenação em duas dimensões (stress =0,16), sendo 86% da variância total na matriz de distância de Bray-Curtis foi recuperada pela ordenação. A variação na abundância de espécies pode ser explicada pelo tempo de observação (Pillai = 0,45598; gl 1 e 2; $p < 8,635e-09$). A maioria das espécies amostradas nas três avaliações são espécies ruderais herbáceas de ciclo anual, contudo fornecem condições para o estabelecimento de outras espécies, impedindo o

desenvolvimento de gramíneas exóticas. Das espécies amostradas somente *Schinus polygama* (Cav.) Cabrera, *Schinus terebinthifolia* Radd, *Inga vera* Willd. e *Gymnanthes klotzschiana* Müll. Arg foram observadas nas três avaliações. Isso se deve provavelmente pela chegada de novos propágulos destas espécies no local, demonstrando que os núcleos possibilitam a recolonização por diferentes espécies e facilita da regeneração natural. Cabe mencionar que, nenhuma destas espécies foram plantadas nos núcleos, contudo *Schinus terebinthifolia* proveniente da primeira regeneração já se encontra em estágio reprodutivo. Os dados observados neste estudo permitem afirmar que as ilhas de vegetação formadas pelos núcleos têm a capacidade de melhorar significativamente o ambiente, facilitando a ocupação dessa área por outras espécies e que a longo prazo é uma estratégia importante na restauração ecológica.